



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: JAIR TATTO**

TIPO DA REUNIÃO: ORDINÁRIA/EXTRAORD.AUDIÊNCIA PÚBLICA/etc.

LOCAL: CEU Inácio Monteiro – Zona Leste

DATA: 25/11/2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bom dia a todos e a todas. Presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 31ª audiência pública presencial desta Comissão, do ano 2023, e a 5ª audiência Regional Leste ao PL 578/2023, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa a despesa do município de São Paulo para o exercício 2024, Orçamento 2024.

Tema: Subprefeituras da região Leste, Secretaria Municipal da Fazenda, Subprefeitura de São Miguel Paulista, Subprefeitura do Itaim Paulista, Subprefeitura de Guaianases, Subprefeitura de Itaquera, Subprefeitura de Cidade Tiradentes e Subprefeitura de São Mateus.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço: [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online](http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online), e também pelo YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência foi publicado nos jornais *O Estado de S.Paulo*, nos dias 03/10/2023, 24/10/2023 e 14/11/2023; e *Folha de S.Paulo*, nos dias 03/10/2023, 25/10/2023 e 16/11/2023; e vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 01/11/2023.

As inscrições para pronunciamento presencial estarão abertas, a partir deste momento, junto à Secretaria da Comissão até o término da apresentação dos convidados. Portanto, estão abertas as inscrições, de forma presencial, aqui na assessoria legislativa.

Informo que as demandas do Orçamento 2024 podem ser apresentadas pelo *hotsite* [www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2024](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2024), ou pelo *e-mail* da Comissão, no endereço: [financas@saopaulo.sp.leg.br](mailto:financas@saopaulo.sp.leg.br), e por formulário impresso, que pode ser obtido junto à Secretaria.

Então, quem tiver qualquer dificuldade de mandar as demandas via *on-line*, via *hotsite*, tem um formulário, de forma física, que pode ser preenchido aqui também e deixar junto a nossa assessoria. O prazo final para a entrega das demandas é hoje, até o término desta audiência. Repito, o prazo final para a entrega das demandas é hoje, até o término desta audiência, de forma presencial; ou de forma virtual até o final do dia, quando o sistema de recebimento será fechado.

Foi convidada para esta audiência a Secretaria Municipal da Fazenda, que está representada pelo Sr. Samuel Ralize de Godoy, Subsecretário do Orçamento. Samuel, mais uma vez, muito obrigado. Ele tem nos acompanhado em todas as audiências regionais.

Convidada também a Sra. Damaris Dias Moura Kuo, Subprefeita de São Miguel Paulista, representada por Valmir Couto Santos, Coordenador de Administração e Finanças. Valmir. Pode compor a Mesa conosco. Também foi convidado o Sr. Guilherme Bahia Henriques, Subprefeito de Itaim Paulista. Não consta representação, vamos aguardando.

Convidado o Sr. Thiago Della Volpi, Subprefeito de Guaianases, representado por Sra. Natália Silva, Chefe de Gabinete. Obrigado. E o Sr. Rafael Limonta Costa, Subprefeito de Itaquera, representado por Sr. Francisco Alberto Aires Mesquita, Coordenador de Administração e Finanças; o nosso anfitrião Lucas Santos Sorriolo, Subprefeito de Cidade Tiradentes; e Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus. Também não consta representação.

E os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo. Por enquanto, este Vereador presidindo.

Quero saudar e agradecer a presença do nosso sempre Vereador José Ferreira, grande Zelão, que, na época, foi administrador regional do Itaim Paulista – na época, era administração regional – e Vereador por 10 anos conosco, na Câmara Municipal de São Paulo.

Também foi convidada a sociedade em geral.

As inscrições estão abertas. Nós passaremos a palavra para os Subprefeitos, ou representantes, para uma saudação inicial; e depois, em seguida, para a Secretaria da Fazenda, que fará uma apresentação geral, que já traz recortada, baseada na destinação orçamentária, não só das subprefeituras, mas de todas as áreas que correspondem a essas subprefeituras, às quais, hoje, nós faremos o debate.

Já quero agradecer à Marcia Regina Cardoso de Oliveira, que é Gestora do CEU. Que capricho. Muito obrigado. E também à Cláudia Luciana Silva Nogueira, que está no apoio; e à equipe de apoio técnico, som, iluminação.

Vamos começar com uma saudação de cada um de vocês.

O Samuel ainda não, ele tem bastante coisa para falar.

Representando a Subprefeita Damaris, com a palavra Valmir Couto Santos.

**O SR. VALMIR COUTO SANTOS** – Bom dia a todos.

Estou aqui representando a Subprefeita Damaris, que por motivo de agenda não pôde estar presente. Mas, com certeza, todas as demandas aqui trazidas serão tratadas com todo o carinho e a atenção que o caso requer.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Valmir. Registro já a presença do nobre Vereador, que é o Relator do orçamento. Foi de 2023 e será também do Orçamento de 2024, Vereador Dr. Sidney Cruz, presente conosco.

Vou seguir a ordem aqui. O Guilherme ainda não chegou? Não tem representação? Então, passemos ao Thiago Della Volpi, representado pela Natália. Por favor, Natália, a sua saudação.

**A SRA. NATÁLIA SILVA** – Bom dia a todos. Estamos aqui presentes para fazer esse diálogo importante, com a ajuda de vocês, e fazer uma gestão de diálogo aberto. E esse momento é importante para todos nós.

Obrigada pela presença.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Natália. Seguindo a ordem, Rafael Limonta Costa, que está sendo representado pelo Francisco Alberto Aires Mesquita. Por gentileza, tem a palavra Mesquita, mais popularmente conhecido como Mesquita.

**O SR. FRANCISCO ALBERTO AIRES MESQUITA** – Bom dia a todos. Eu represento, nesta audiência, o Subprefeito de Itaquera, Rafael Limonta.

Parabenizo todos que se dispuseram a estar aqui, nesta manhã, para trazer os seus anseios, anseios da comunidade, anseios dos munícipes, que serão devidamente registrados no que cabe à Subprefeitura de Itaquera.

Um bom evento a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Mesquita. Seguindo, o nosso anfitrião, Lucas Santos Sorrillo, que é o Subprefeito de Cidade Tiradentes.

**O SR. LUCAS SANTOS SORRILLO** – Bom dia a todos. É um prazer estar aqui.

Quero cumprimentar o Vereador Jair Tatto, o Vereador Sidney. É um prazer tê-los aqui, neste CEU. Queria reconhecer a atuação gigantesca dos senhores por São Paulo e pela Cidade Tiradentes. Agradeço muito todo o apoio que os senhores têm dado ao nosso território.

Quero cumprimentar aqui todos os colegas de Prefeitura, em nome da Natália, a única mulher representada hoje na Mesa e a melhor de todos nós, sem dúvida nenhuma. Cumprimento toda a equipe da Subprefeitura em nome do Alfredo, nosso Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano; toda a população aqui representada pela Francisca, Conselheira Participativa Municipal. Ela é a conselheira participativa mais votada da cidade de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Parabéns, Francisca.

**O SR. LUCAS SANTOS SORRILLO** – A Francisca está aqui desempenhando o papel de conselheira.

Quero trazer o abraço do Prefeito Ricardo Nunes, que me incumbiu de dizer que gostaria de estar aqui, mas são tantas as agendas, pediu para que nós, da Prefeitura, o representássemos. Quero dizer que Cidade Tiradentes a cada ano, pela atuação do Prefeito Ricardo Nunes e pela atuação e dedicação dos Vereadores, tem recebido em especial mais recursos para investimentos. Em 2019, quando começamos, tínhamos 28,9 milhões de reais; neste ano, finalizaremos o ano provavelmente com 73,2 milhões de reais, número que pode ainda aumentar um pouquinho, diminuir não diminui, mas pode aumentar um pouquinho. É um aumento considerável, no geral, mais do que dobramos o orçamento de Cidade Tiradentes em quatro anos. Se pegarmos o orçamento voltado aos investimentos, esse orçamento está subindo na casa de 12, 13 vezes neste ano. A expectativa é que, no ano que vem, aumente ainda mais.

Quero agradecer a dedicação dos Vereadores, que têm destinado recursos, e à dedicação do Prefeito Ricardo Nunes e nos colocamos à disposição. Sabemos que ainda falta muito para Cidade Tiradentes, o que queremos para Cidade Tiradentes, o que merecemos, mas a cada dia o Poder Público tem investido mais no nosso território para termos uma melhor

qualidade de vida.

Obrigado a todos. Deus abençoe a Cidade Tiradentes.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Lucas. E representando o Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus, o Sr. Benedito. Por gentileza, tem a palavra, Benedito.

**O SR. BENEDITO GONÇALVES PEREIRA** – Bom dia a todos, ao nosso Vereador Jair Tatto. Fico muito feliz porque eu participei do gabinete da liderança do Governo quando o irmão dele, Arselino, era o nosso líder. Eu fiquei por lá seis anos, eu conheço muito bem a zona Leste. Como contador de carreira, cheguei em São Mateus em 87, quando São Mateus não era nada. Hoje a gente vê a potência que é São Mateus, Aricanduva, Sapopemba, Tiradentes, Guaianases, Itaquera e tantos outros, porque nós somos doze subprefeituras. E em 89, como contador de carreira, eu não entendia essa questão da participação popular. Em 89, no governo da Erundina, quando ela criou o Orçamento Participativo, eu fui chamado numa escola para dar uma palestra sobre Orçamento. Meu pai era zelador, e eu ainda jovem, saído da USP há pouco tempo, cheguei lá e, para mim, eu fiz um discurso daqueles totalmente fantástico. Quando eu cheguei em casa, falei: pai, e aí, você gostou? Ele falou: filho, adorei, mas não entendi nada. Aí pensei: bom, conversa de contador para contador é uma coisa, mas de contador para a população, como a liderança, é outra. Hoje eu vejo, depois de tantos anos, como essa conversa avançou. Então se tivesse apenas uma única pessoa aqui, já seria uma participação superimportante, porque antes da Erundina não existia nenhuma participação.

E falo do Vereador Ricardo Nunes, mas não do Prefeito porque eu não tenho muito contato, eu sou CAF - Coordenador de Organização em Finanças. Então com o Prefeito, eu não tenho muito contato, mas com o Vereador Ricardo Nunes, que foi o Presidente da Comissão, quando o Vereador Milton Leite se acidentou, aquele Vereador Ricardo Nunes, com ele sim, um cara gentil, amável e atencioso.

Pessoal, parabéns a todos por estarem aqui, por trazerem contribuições, e nós precisamos de cada um de vocês para dar opinião, porque é a opinião de vocês que vai mudar a Comissão do Orçamento. O Vereador Tatto é muito importante, mas vocês têm que trazer

contribuições. Parabéns a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Benedito. Pessoal, novamente consultando, há alguém da Subprefeitura do Itaim Paulista? (Pausa) Então hoje, só não temos, até este momento, a apresentação da Subprefeitura do Itaim Paulista.

Agora, conforme eu havia dito, as inscrições continuam abertas, e eu passo a palavra para o Dr. Samuel Ralize, que vai fazer exposição sobre o Orçamento, já com uma parte regionalizada, um orçamento para a subprefeitura. Então, são praticamente todas as áreas, mas há destaque especial para a questão da habitação, há um recorte. Então, o Dr. Samuel vai fazer a sua fala e a sua exposição e, enquanto isso, as inscrições continuam abertas.

Tem a palavra, Dr. Samuel.

**O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY** – Bom dia a todas e todos que estão aqui conosco. Bom dia, Sr. Presidente, Sr. Relator que está nos ouvindo, representantes das subprefeituras, subprefeitos, pessoas que estão nos assistindo de casa, quando poderiam estar, sei lá, passeando com o cachorro, mas preferiram assistir a esta audiência pública; vocês que vieram aqui assistir audiência pública neste dia nublado, num sábado de manhã, parabéns e muito obrigado.

Eu acho que esse espaço serve justamente para que nós possamos conversar sobre o que serão as prioridades de gasto da Prefeitura, da Câmara, do Tribunal de Contas, para o ano que vem. O orçamento é a cidade, é o que estamos escolhendo que vamos financiar em termos de políticas públicas, de ação governamental, para o ano que vem. E tudo isso serve para vocês, para nós que moramos em São Paulo, que trabalhamos em São Paulo. Então, é muito, muito importante e essencial que participemos. Muito obrigado, estamos aqui por vocês.

Eu vou fazer uma apresentação, vou tentar não ser muito chato, não falar muitas coisas que pareçam asneiras, mas é importante dizer como chegamos aos números do Orçamento, do ano que vem, para que possamos conversar sobre essa proposta.

Eu vou falar um pouquinho sobre o cenário econômico em que estamos vivendo hoje, e sobre o cenário de receitas e despesas dos últimos anos. Aí entro na proposta para o ano que

vem, comento os números em geral e falo dos números regionalizados, e aí acaba.

Então, vamos lá.

- Orador passa a se referir às imagens exibidas.

**O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY** – A gente está tendo, para o ano que vem, uma projeção de crescimento do Produto Interno Bruto, do PIB, que representa o que a economia produz de resultado, crescimento que é um pouco menor do que o previsto para este ano. Também estamos trabalhando com uma previsão de inflação menor, passamos anos em que a inflação tinha subido muito e agora ela parou de subir muito, ela sobe só um pouquinho.

Estamos trabalhando também com uma perspectiva de queda na taxa de juros. E a combinação de PIB menor, mais taxa de juros menor, mais inflação menor faz com que a Economia comece a girar de um jeito diferente do que estava girando antes. Isso significa que a arrecadação de impostos deve girar de uma forma um pouco diferente do que vinha girando. Quando temos queda na inflação, os preços caem, a arrecadação de impostos também cai. Quando a taxa de juros cai, o acesso ao crédito fica maior, a Economia se acelera, a arrecadação de impostos aumenta. Então essas coisas vão se equilibrando. É só para mostrar um pouquinho de como funciona o quebra-cabeça, de onde vem o recurso público para que possamos gastar com as políticas públicas, no ano que vem.

Agora vamos dar uma olhada na evolução das receitas nos últimos anos. Essa primeira é a do Imposto Sobre Serviços – ISS, que é cobrado pela Prefeitura de São Paulo sempre que um serviço é prestado por uma empresa qualquer, seja um banco, seja um transporte por aplicativo, seja um restaurante, seja um instalador de janela de alumínio, todo mundo, que presta serviços em São Paulo, paga ISS. O ISS aumentou de 2020 para 2021 muito por causa da inflação, como eu vinha dizendo, do comportamento da inflação e estagnou de 2022 para 2023 no mesmo patamar.

No Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana, que é o imposto que todo mundo que tem um imóvel em São Paulo paga, a menos que tenha uma condição de benefício, renúncia fiscal ou alguma coisa, nós estamos vendo uma pequena queda no IPTU. Ou seja, é menos



recurso de IPTU que deve entrar este ano do que entrou no ano passado.

E no ITBI, que é o imposto que a gente cobra quando uma negociação imobiliária é realizada, ou seja, compra e venda de imóvel recolhe o ITBI. Nesse recolhimento a gente também está vendo uma estagnação aí do ano passado para este ano.

No que diz respeito ao ICMS – o Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços é cobrado pelo Estado de São Paulo e uma parte do imposto é transferida para os municípios do Estado –, estamos vendo uma queda na transferência do ICMS porque a arrecadação do Estado caiu um pouco e porque a gente teve umas mudanças de legislação, umas transferências a mais que o Estado de São Paulo parou de fazer para o Município de São Paulo, uma redução de alíquotas em alguns setores da economia de que eles cobravam impostos. Então estamos contando com menos recursos de transferência do Estado neste ano do que até o ano passado.

Em relação ao IPVA, que é o Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores – que também é cobrado pelo Estado e um pedacinho desse imposto é transferido para os municípios do Estado –, a gente está vendo também uma estabilidade no nível de arrecadação do IPVA.

Ou seja, em alguns impostos a gente vê queda, em outros a gente vê estabilidade.

Agora a gente tem também as transferências, recursos que o Governo do Estado e o Governo Federal transferem para o Município de São Paulo.

No caso da saúde, as transferências correntes chegaram a um pico em 2020, quando a gente precisou de ajuda do Governo Federal para poder enfrentar a pandemia. E hoje, em 2023, a gente está vendo que o nível de transferências caiu para o nível pré-pandemia. Ou seja, o dinheiro que entrou a mais no Município de São Paulo para gastar com saúde agora não está entrando a mais do que entrava antes.

No caso da educação existe também uma certa estabilidade no recurso que é transferido em 2023.

Na assistência social, a transferência é bem pequenininha, sofreu um aumento em

2020, em 2021, mas caiu de novo e a gente não chega a receber R\$ 150 milhões do Governo Federal ou do Estado para assistência social. Todo o resto do recurso, que passa de R\$ 2 bilhões, é colocado pelo recurso próprio do Município.

A gente tem também uma coisa chamada outorga onerosa do direito de construir. Ou seja, toda vez que um empreendimento imobiliário vai ser feito, um prédio, um condomínio, a gente recolhe esse imposto, que não é bem um imposto, não é um tributo, mas ele vai para o Fundo de Desenvolvimento Urbano, que é um fundo que serve para fazer investimentos no desenvolvimento da Cidade, infraestrutura, habitação, equipamentos públicos e outros. A gente está vendo que o recurso que entrou de outorga onerosa em 2022 já foi menor do que o de 2021, e o de 2023 fica mais ou menos no mesmo nível.

No caso do convênio com a Sabesp, em que a Sabesp transfere para o Município recursos para o Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura, existe uma estabilidade ao longo do tempo. Fica na casa dos R\$ 600 a R\$ 700 milhões por ano, e isso é revertido para investimentos em infraestrutura no Município.

Em relação às transferências de capital, elas não são muito relevantes, não chegam a R\$ 50 milhões no ano passado e neste ano.

E agora a gente olha as despesas. No caso das despesas, a gente vai olhar para as grandes despesas, as grandes pressões do Município.

A primeira delas, naturalmente, é a educação. Por que naturalmente? Na Constituição Federal de 1988, a gente estabeleceu, como País, que 25% ou um quarto das receitas de impostos têm que ser aplicados pelo Município em educação. Ou seja, sempre que aumenta a receita, aumenta necessariamente o gasto com educação. Teve excesso de arrecadação, gasta-se mais com educação. Teve queda de arrecadação, você tem que pelo menos manter o mesmo nível, é desejável, mas a gente tem que gastar sempre o mínimo de 25%.

E no Município de São Paulo, não temos que gastar 25% somente, porque a Lei Orgânica e o Plano Municipal de Educação estabelecem um percentual ainda maior, que engloba

outras despesas de educação que não entram no mínimo. Então a gente passa dos 31% de gasto com educação aqui em São Paulo, se a gente considerar o que a gente chama de educação inclusiva, que são outros gastos com educação que não são incluídos no cálculo do mínimo estabelecido pelo Governo Federal, pela União.

Então a gente vem vivenciando um aumento quase contínuo nos gastos com educação. O valor disponível em 2023, na data de envio da proposta orçamentária, já passava de 20 bilhões de reais.

No caso da saúde, vocês podem ver, imaginem uma linha reta, é um crescimento linear. A cada ano a gente vai aumentando mais de 1 bilhão, 2 bilhões de reais em gastos com saúde. Isso desde antes da pandemia e depois da pandemia também. A gente vem vivenciando um grande número de inauguração, reforma, investimento em equipamentos de saúde e isso aumenta também as despesas de custeio com a saúde.

Toda vez que eu inauguro uma UBS, uma UPA, um hospital, eu não posso simplesmente colocar o prédio lá e deixar parado. Eu preciso colocar remédio, enfermeira, médico, insumos em geral, equipamentos, manter a coisa funcionando, pagar a luz, pagar a água, e isso está incorporado aqui nesse aumento de gastos com saúde. Cada vez que a gente inaugura um equipamento, a gente também aumenta o gasto com custeio, com saúde para os anos seguintes. Por isso estamos vendo um crescimento.

E na assistência social a gente também está vendo saltos. A gente viu um grande salto em 2020, 2021, em 2022, em 2023 também vemos um crescimento. O Município está continuamente colocando mais recursos na assistência social, o que, por razões não ideais, é necessário porque a gente viu um empobrecimento, um aumento da desigualdade, um aumento da situação de vulnerabilidade social de muitos grupos na Cidade, e a Prefeitura responde a isso aumentando o gasto com assistência, com ações de assistência social em geral. Por isso já passamos de R\$ 2,6 bilhões em recursos disponíveis na função assistência social em 2023.

E aí a gente tem o famoso subsídio à tarifa, a compensação tarifária do sistema de ônibus. Quando você paga a tarifa de ônibus, que hoje custa R\$ 4,40, esse valor não paga todo

o sistema, todo o custo do sistema. A Prefeitura tem que pagar a diferença entre o que é pago de tarifa por todos os usuários e o que custa no total o sistema de ônibus. Hoje, como a tarifa não vem aumentando e a inflação vem acontecendo nos últimos anos, o subsídio vem aumentando, a compensação tarifária vem aumentando e já passou de R\$ 5 bilhões. Hoje, 25 de novembro, já chegou a R\$ 5,3 bilhões o valor colocado pelo Município na compensação tarifária. Na data de envio do PLOA, Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2024, esse número ainda era menor, mas já passamos de R\$ 5 bilhões na compensação tarifária, hoje.

E na limpeza urbana – que, grosso modo, tem dois tipos de serviço, tem a coleta e destinação de lixo e tem a varrição dos espaços públicos, dos logradouros, das ruas, lavagem de equipamentos – a gente já passou, no total, de R\$ 2,7 bilhões disponíveis neste ano. A gente quase chega a R\$ 3 bilhões em 2023, hoje, 25 de novembro.

— Ou seja, nosso orçamento está pressionado pela demanda de grandes despesas que são obrigatórias ou são essenciais para o funcionamento da Cidade: limpeza urbana, ônibus, saúde, educação, assistência. Nós temos uma grande quantidade de equipamentos públicos sendo inaugurados, sendo reformados, gerando efeitos para as despesas de custeio. E nós temos uma receita que ou fica estável em alguns impostos ou cai, no caso do ICMS, principalmente.

Então, se está entrando o mesmo número de recursos, o mesmo dinheiro, e está saindo mais dinheiro, a gente pode entender que, para 2024, o cenário é desafiador. E é para isso que a gente vai olhar agora.

Para 2024, a gente tem o PL 578/2023. Ele é formado por um enorme número de partes. A primeira parte é o texto principal da lei. O que tem lá? Art. 1º, essa lei fixa a despesa e prevê a receita para o ano de 2024. A receita é tanto, a despesa é tanto, o orçamento das empresas não dependentes é tanto, e outras disposições.

A gente tem também a mensagem do Prefeito. Na mensagem do Prefeito, a gente vai trazer alguns destaques setoriais, algumas considerações sobre o cenário econômico, sobre as receitas, algumas considerações sobre participação social e algumas outras coisas que a

gente acha importante destacar, que o Prefeito traz na mensagem dele que acompanha o projeto.

E nós temos seis Cadernos no projeto de lei. O Caderno 1 traz demonstrativos gerais. Esses demonstrativos gerais falam qual é a receita consolidada, a despesa consolidada, traz alguns outros assuntos específicos.

No Caderno 2 a gente vai falar das receitas, ou seja, tudo que é recurso que entra nos cofres públicos está detalhado no Caderno 2 das receitas.

No Caderno 3, a parte que acho que todo mundo quer saber, é quanto nós vamos gastar em cada órgão, em cada subprefeitura, em cada entidade, em cada fundo, com cada tipo de despesa.

Se eu quiser saber quanto de material de consumo o Subprefeito Lucas vai comprar para a administração da subprefeitura, está lá no Caderno 3. Quanto a Câmara Municipal vai gastar com diária, com transporte, com investimento para reformar prédio, está lá no Caderno 3.

No Caderno 4, a gente traz algumas considerações sobre a dívida pública, ou seja, as dívidas internas e externas que o município já contraiu, empréstimos que foram contratados e também outros tipos de dívidas, questões judiciais.

No Caderno 5 nós temos o orçamento de investimentos das empresas não dependentes.

O que são empresas não dependentes? São aquelas empresas que não fazem parte do orçamento, mas operam o setor de mercado e são controladas pelo município. Por exemplo: a SP Trans que controla o sistema de transporte coletivo, mobilidade urbana em São Paulo; a CET que controla o tráfego, a engenharia de trânsito, a sinalização viária; a Prodam que faz tecnologia da informação e da comunicação para o município e outros governos no Brasil.

No Caderno 6 a gente tem as análises de viabilidade das 192 propostas que foram eleitas no Orçamento Cidadão.

O Orçamento Cidadão é aquele processo participativo em que a Prefeitura de São Paulo recebe as propostas da população *on-line*, em audiências públicas nos meses de abril, maio. O Conselho Participativo Municipal, nas 32 subprefeituras, seleciona 15 propostas em

cada região para que vá para a votação popular.

Aí a população vem e escolhe cinco propostas, por região, e às vezes há empate. Por isso, não foram 160, mas 192 propostas eleitas, que foram analisadas pelas secretarias responsáveis, consideradas viáveis ou inviáveis e todos os motivos da viabilidade ou da inviabilidade estão apresentados no Caderno 6.

Em outubro nós fizemos, creio que, 10 audiências devolutivas, durante as quais, algumas das propostas inviáveis foram viabilizadas. Então a gente vai ter mais do que o que está apresentado no Caderno 6 de proposta viável. Daqui a pouco eu falo mais sobre isso.

Em termos de receita, está aí bem pequenininho, difícil de ver, então eu vou colar, mas todos esses números estão disponíveis no *site* da Câmara, no *site* da Prefeitura, está tudo detalhado.

A Câmara Municipal, como o Presidente Jair Tatto disse, tem um *hotsite* do orçamento, lá vocês podem ver com gráfico, com visão interessante. No *site* da Prefeitura também todos os Cadernos estão disponíveis para baixar, para olhar, tem as bases de dados inteiras. Vocês podem baixar e fazer o que vocês preferirem para analisar os dados.

Mas a gente está vendo um crescimento de 8,8% das receitas correntes, são receitas de impostos basicamente. Também 102% de crescimento das receitas de capital, que envolvem a tomada de empréstimos, a tomada de operações de crédito, vou falar sobre isso daqui a pouco.

Há 25% de receitas intraorçamentárias. O que é intraorçamentário? São aquelas receitas que circulam dentro do orçamento. Quando a Secretaria de Habitação vai contratar a Companhia Metropolitana de Habitação, é um recurso que circula entre o órgão e a entidade do próprio orçamento. São coisas que não saem do orçamento.

Tirando as receitas intraorçamentárias, temos R\$ 100 bilhões para 2024 previstos no orçamento, contando as receitas intraorçamentárias, chegamos a um orçamento total de R\$ 110,7 bilhões previstos para o ano que vem.

Temos um crescimento em quase todas as receitas de origem tributária, exceto o ICMS, como eu disse, o ICMS tem uma queda. Nós temos nas receitas não recorrentes, o

principal destaque aqui são as operações de crédito.

Nós previmos contratar R\$ 7,300 bilhões em operação de crédito. Para que serve a operação de crédito que é empréstimo? Por que a Prefeitura toma dinheiro emprestado no mercado? Para poder fazer investimento rápido e pagar à prestação, no longo prazo. Porque se a gente faz isso, a gente aumenta a capacidade de investir rápido, aumenta a quantidade de equipamentos públicos, infraestrutura, desenvolvimento urbano, habitação, num período mais curto, e a gente pode ir pagando isso ao longo dos anos.

Abrimos esse espaço por conta da renegociação da dívida, que ocorreu em várias instâncias, nos últimos 10 anos.

Temos R\$ 27,3 bilhões, mais ou menos, em renúncias e benefícios fiscais. Ou seja, são impostos que não são cobrados, porque a lei municipal estabelece que determinado setor, determinada localidade, determinado beneficiário tenha alguma isenção fiscal, da mesma forma como a legislação federal que também estabelece algumas isenções fiscais, ou benefícios fiscais, ou incentivos fiscais. Para desenvolver alguma região da cidade, por exemplo, reduz-se o imposto que é cobrado naquele local das empresas, isso resulta numa renúncia ou benefício fiscal.

Olhando para as despesas agora, dos R\$ 110 bilhões que estão previstos para o ano que vem, R\$ 93 são despesas correntes e R\$ 16 são despesas de capital.

Olhando para o grupo de natureza de despesas, para deixar mais claro o que são essas coisas, despesa corrente é aquela despesa do dia a dia, como pagamento de salários, de aposentadorias e de pensões. A gente tem ali R\$ 38 bilhões em pagamento de salários, aposentadorias e pensões.

Bom, eu não estou conseguindo enxergar, imagino que vocês ainda menos, mas todos esses números estão detalhados ali no *site*, como eu disse.

A gente tem mais ou menos quase metade do orçamento em outras despesas correntes, que são pagamentos de contratos, manutenção, serviços, compensação tarifária, coleta de lixo, varrição e outros serviços que precisam ser continuados ou aquisições que

precisam ser continuadas.

Temos mais de R\$ 14 bilhões previstos em investimentos. Investimento é uma despesa que aumenta o patrimônio do município, aumentam as políticas públicas, aumentam as condições de habitabilidade, por exemplo. Pavimentação nova é investimento, inauguração de equipamentos públicos é investimento, obras de infraestrutura, drenagem, investimento também.

Nós temos crescimento de 9% mais ou menos na despesa de pessoal, crescimento de 1% nas outras despesas correntes, crescimento de 35% nos investimentos e crescimento de 54% no serviço da dívida. Por quê? Como a gente pretende contratar empréstimos novos, a gente vai começar a pagar uma dívida que vai ser contratada.

Nós temos, no destaque das mensagens do Prefeito e no PLOA, uma série de ações que tem relação com as mudanças climáticas, ou seja, o enfrentamento, a adaptação e a mitigação das mudanças climáticas. Nós reunimos todas essas ações, agrupamos em torno dos programas que a gente tem no Plano Plurianual de Ações e chegamos à conclusão de que, dos R\$ 110,7 bilhões do orçamento, R\$ 16,6 têm alguma relação com as mudanças climáticas. Evitar as mudanças, enfrentar as mudanças, reduzir as mudanças, se adaptar às mudanças climáticas.

A gente também tem ali, nos setores de políticas públicas, mais de R\$ 25 bilhões na função educação, mais de R\$ 18 a 19 bilhões, arredondando, de reais na saúde.

Nós temos R\$ 11 bilhões em transporte, R\$ 8,5 em urbanismo, R\$ 7,1 contando habitação e saneamento, se a gente contar só habitação, são R\$ 5,3, R\$ 2,3 bilhões em assistência social.

Lembrem-se de que eu falei de que as transferências do Governo Federal e do Estado são muito pequenininhas, então esses R\$ 2,3 bilhões, majoritariamente, são receitas de impostos cobrados pelo próprio município de São Paulo ou transferidos de receita do ICMS e do IPVA. R\$ 1,2 bilhão em segurança pública e R\$ 1 bilhão de reais na função cultura.

Falando do Orçamento Cidadão, como eu tinha mencionado antes, das 192 propostas que foram eleitas, 95 foram consideradas viáveis e elas correspondem a 102 compromissos públicos das secretarias. Esses números aumentam, porque, durante as



audiências devolutivas, em outubro de 2023, algumas das propostas que tinham sido consideradas inviáveis foram viabilizadas. Então, este número, aqui, de 95 propostas viáveis, vai ser um pouquinho maior até o final do ano. Todas as propostas consideradas viáveis são monitoradas a cada quatro meses no portal [participemais.prefeitura.sp.gov.br](http://participemais.prefeitura.sp.gov.br).

Agora, vamos para a parte que todo mundo quer saber: quanto vai ser gasto na minha Subprefeitura? Nós temos uma coisa chamada regionalização do orçamento. A regionalização serve para que conheçamos onde nós gastamos o recurso público, para que possamos, em seguida, gastar mais onde precisa de mais gasto. Ou seja, se eu sei que Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaim Paulista, São Miguel e São Mateus têm menos infraestrutura do que o Centro Expandido, eu preciso gastar mais nessas regiões. Entretanto, para saber disso, eu preciso saber quanto eu gasto hoje.

Nós temos, no orçamento, já há muito tempo, uma coisa chamada detalhamento da ação. Se vocês forem lá, ao *site* da Câmara ou da Prefeitura, e olharem a base de dados ou os documentos do Projeto de Lei de Orçamento, vocês vão ver que há um quadro de detalhamento da ação. Lá, vocês vão ver a distribuição de recursos por região da cidade, por Subprefeitura.

Nós temos umas despesas chamadas não regionalizáveis. São despesas com as quais não podemos indicar: “Olhe, esta despesa beneficia Guaianases; esta beneficia Cidade Tiradentes.” Que tipo de despesas são essas? Pagamento de salários, pagamento de aposentadorias, pagamento de precatórios, dívida pública. Essas despesas beneficiam o território como um todo ou dizem respeito a São Paulo como um todo. Então, eu não consigo regionalizar essas despesas. Elas são a maior parte do orçamento, hoje. São, mais ou menos, 60 bilhões de reais, desses 110.

Contudo, nós podemos regionalizar as outras da região como um todo, sem identificar, sem conseguir identificar a Subprefeitura, ou chegando até o nível da Subprefeitura. Nós temos uma distribuição de: quatro bilhões e meio de reais para a região do Centro; 16 e 800, mais ou menos, para a região Leste; nove e 700 para a região Norte; cinco e cem para a região Oeste; e 14 e cem para a região Sul. Dentro desses números, ali, a última coluna indica em

quanto dessas despesas não conseguimos identificar a Subprefeitura exata, mas, para aquelas em que conseguimos identificar a Subprefeitura exata, a distribuição está aqui.

Nós temos, hoje, seis Subprefeituras contempladas nesta audiência pública. Nós temos Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaim Paulista, Itaquera, São Mateus e São Miguel Paulista. Certo? Ali, na projeção, vocês têm o valor que está previsto para cada Subprefeitura. Aí, o Subprefeito vai olhar aquele número e vai falar: “Mas, a minha Subprefeitura não tem tudo isso. A minha Subprefeitura tem menos.” Os CAFs vão falar: “Ué, mas, onde está esse recurso? Está congelado? Não está aqui, na minha dotação.”

Aí, eu vou explicar para vocês. Nós temos duas colunas de valor, ali. A coluna da esquerda – ou do meio – é a coluna que indica quanto a Prefeitura vai aplicar, de recursos públicos, no território da Subprefeitura, incluindo os gastos de todas as secretarias, de todas as entidades públicas, de todas as Subprefeituras que atuam naquela região. Por exemplo, Cidade Tiradentes vai ter um bilhão e 150 milhões de reais de recursos previstos especificamente para o território de Cidade de Tiradentes, mas o Subprefeito de Cidade Tiradentes vai ser responsável por um orçamento de 32 milhões de reais. Por que essa diferença? Porque o órgão chamado Subprefeitura de Cidade Tiradentes é responsável por algumas ações de investimento, algumas ações de cultura, algumas ações de zeladoria urbana, mas existem investimentos em habitação, em saúde, em educação, em assistência social, em desenvolvimento urbano, em segurança urbana, que são realizados não pelo Subprefeito, mas pelas secretarias desses setores de políticas públicas. Então, somando tudo o que está previsto para Cidade Tiradentes, passamos de um bilhão, mas, pensando só naquilo que está sob a responsabilidade direta do Subprefeito, temos 32 milhões de reais – e esse é o mesmo raciocínio para as linhas de baixo, que mostram os valores previstos para as outras Subprefeituras que estão aqui, hoje. Guaianases, por exemplo, vai ter um bilhão e 162, sendo que 47 milhões são em ações de zeladoria, cultura e investimentos que estão sob a responsabilidade do Subprefeito ou da Subprefeita daquela região. Itaim Paulista: um bilhão, 200 e pouquinho, sendo 34 milhões na Subprefeitura, no órgão chamado Subprefeitura. Itaquera: um bilhão, 400 e pouco, sendo quase 50 milhões, ali, sob

responsabilidade do Subprefeito ou da Subprefeita. São Mateus: dois bilhões, 200 e alguma coisa, com 58 milhões sob responsabilidade do Subprefeito ou da Subprefeita. Há um bilhão e 199 para São Miguel Paulista, sendo praticamente 50 milhões, ali, para serem administrados pelo órgão chamado Subprefeitura de São Miguel Paulista.

Olhando somente para a habitação, a pedido da Comissão de Finanças e Orçamento, nós trouxemos aqui o recorte para a habitação em cada Subprefeitura. Considerando a função “habitação” como um todo, no município, há cinco bilhões e 300 voltados para essa área de políticas, considerando investimento e custeio de todas as ações. Agora, olhando para as Subprefeituras e somente para as ações que têm investimentos em habitação – ou seja, construção de unidade habitacional, programa Pode Entrar, Parceria Público-Privada da habitação, regularização fundiária, urbanização de favelas, e assim por diante –, nós temos: em Cidade Tiradentes, 140 milhões de reais em ações de habitação; 111,9 milhões em Guaianases; 136 milhões em Itaim Paulista; 110,9 milhões em Itaquera; 459 milhões em São Mateus; e 110,9 em São Miguel Paulista.

Os dados necessários para fazer essa distribuição ficam a cargo das secretarias responsáveis, dos órgãos e entidades responsáveis por cada política pública. Quando montamos a proposta do orçamento, o órgão informa não só o valor que ele está prevendo para cada ação, dentro do limite que ele tem, mas também quanto vai ser colocado em cada Subprefeitura. Aí, simplesmente somamos esses dados e trazemos aqui, à audiência pública, para vocês. Todos esses dados estão disponíveis no *site* da Prefeitura e no *site* da Câmara.

Por fim, se vocês quiserem ver todas as ações que foram realizadas, semestre a semestre, até junho de 2023, na Subprefeitura de vocês, por setor, por região, o *site* [programademetas.prefeitura.sp.gov.br](http://programademetas.prefeitura.sp.gov.br) traz, ali, esse painel, que é interativo, em que vocês podem ver cada meta, cada entrega, cada indicador, em cada Subprefeitura da cidade, por tema, por região, com vídeo, com foto, com texto, com número.

Eu acho que o que eu tinha para dizer é isso. Eu agradeço, mais uma vez, ao Presidente, a todo mundo que está aqui e, também, à equipe da Câmara, sem a qual eu

literalmente não teria chegado aqui hoje. Eles me deram carona. Então, muito obrigado e bom dia. Boa audiência a todas e a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Dr. Samuel. Nós temos, representando o Sr. Guilherme Bahia Henriques, da Subprefeitura de Itaim, a presença do Sr. Alex Francisco Gonçalves. Por favor, Sr. Alex, nós passamos a palavra para que todos deem uma saudação inicial. Então, já lhe passo.

Deixe-me, antes, avisar que nós temos a ilustre presença desse Vereador que nos acompanha, já, a partir de alguns meses, na Câmara, Dr. Adriano Santos, que é da região e já chegou com muito brilho. Muito obrigado.

Na oportunidade, combinei com o Vereador que, depois de ouvirmos algumas pessoas, passaremos a palavra para os Vereadores.

Sr. Alex, faça uma saudação, por favor.

**O SR. ALEX FRANCISCO GONÇALVES** – É um prazer estar aqui, acompanhando esta audiência. Estou representando o Subprefeito Guilherme Bahia. Ele teve outro compromisso externo. Por isso, não pôde estar aqui. Estou como Coordenador de Governo Local. Sou advogado e vim representá-lo nesta audiência.

Muito obrigado e boa audiência a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Sr. Alex. O Sr. Lucas foi até uma inauguração próxima e nos pediu a permissão, obviamente. Depois, retorna aqui, conosco.

Então, as inscrições estão encerradas, conforme combinado. Caso alguém chegou depois do anúncio de que, até o fim da fala do Samuel, eu encerraria. Caso alguém queira, que chegou após esse informe, não há problema nenhum. Nós não temos muitas inscrições, temos seis.

Samuel, mais uma vez, muito obrigado. Conforme o Samuel colocou, no *site* da Câmara, nós temos essa disponibilidade. Também a nossa equipe técnica pode nos ajudar, a quem quiser, porque nós estamos pedindo por área. Mais uma vez, parabéns, Samuel, muito obrigado pelo trabalho da Secretaria da Fazenda do Município por trazer recortado, por área. E

eu pedi, com o Relator, de uma maneira muito especial, que tratasse da questão habitacional. Sabemos que é um dos grandes desafios da cidade, aliás, tem sido um dos maiores desafios.

Quero anunciar a presença dos Srs.: Caique Alves de Souza, do Conselho Municipal Participativo de Cidade Tiradentes; Ednaldo Paiva, do Conselho Participativo de Cidade Tiradentes; Michele Faria do Santos, do Conselho Participativo de Cidade Tiradentes; Glaucia Paiva dos Santos Singillo, Presidente da Associação de Moradores Nova Vitória Esperança; Maria Auxiliadora, do Movimento Popular, Cultural e Luta e do IFSP, Instituto Federal de São Paulo da Cidade Tiradentes; Davi Rodrigo da Silva, do Conselho Participativo de Cidade Tiradentes. Eu já agradeço à Marcia, que é a nossa Gestora.

Passemos à primeira inscrição. Com a palavra o Sr. Dorival França, da CASP, por três minutos, um pouco mais, um pouco menos, não tem problema.

**O SR. DORIVAL FRANÇA** – Bom dia a todas e a todos. Esta plenária é muito importante, porque a população tem que colocar suas posições. Cumprimento o Vereador Jair Tatto, Presidente, em nome de todos os Vereadores; e todos os subprefeitos. O nosso foi lá no McDonald's comer um lanchinho, já volta. É que ele foi fazer a inauguração, pessoal. É muito importante. É brincadeira, mas é muito importante ter esse McDonald's, na Souza Ramos, a principal avenida aqui da Cidade Tiradentes.

Sou do território de Cidade Tiradentes. Essa questão, eu vou mais puxar para o lado do território. É muito importante, mais uma vez falando, a presença de todas e todos, porque essas audiências estão contemplando seis Subprefeituras. Sabemos que o tempo hoje não está essa maravilha, mas o CEU Inácio Monteiro é muito acolhedor. E é importante a gente se posicionar.

Primeiramente, pessoas que estão representando o governo e os demais, é importante registrar que o orçamento que a Cidade tem deveria ser mais inclusivo. Porque eu moro aqui na Cidade Tiradentes. Se vocês verificarem, segundo foi informado pelo representante da Secretaria de Finanças, um dos menores valores, que está sendo destinado, é para a Cidade

Tiradentes. Somos uma população muito grande, é uma das maiores Cohab da América Latina e a tendência é a população subir, todos os dias.

Então, nós precisamos de investimento para a habitação, na produção de habitação; para a regularização fundiária - é importante fazer esse registro - meio ambiente, porque nós temos parques aqui importantes, como o da Consciência Negra, um dos parques que precisa ser ampliado, precisa ser cuidado o meio ambiente; o Parque do Rodeio; e pensar na zeladoria também, que é um trabalho que a Prefeitura sempre faz. Conversei com o Subprefeito e ele falou que isso era importante. E aqui não é partido, temos que fazer a discussão e procurar o que é melhor. Sempre nos recebeu o Subprefeito.

E é importante também falar da questão da educação. Sobre os CEUs, anteriormente, tinha essa questão da universidade. Inclusive, a Maria Auxiliadora está aí, acho que ela vai falar, mas existe um movimento para levar a universidade para o Centro Cultural, que fica ali próximo do Barro Branco. É importante fazer esse registro e precisaria do apoio da Prefeitura para que isso aconteça. Mas a ideia é ampliar.

Vocês sabem que nós temos três CEUs na Cidade de Tiradentes. O do Barro Branco. Tem que explorar esse CEU, não só para a educação, mas também para a educação do dia a dia, estou falando de universidade. Também tem este daqui, o Inácio Monteiro; e o CEU Água Azul. Essa foi uma conquista da população junto ao Poder Público.

Por isso é importante participar dessas audiências públicas. E é um esforço de todos, dos Vereadores, dos representantes da Prefeitura e da população.

Para finalizar, desejo um bom dia a todos, faço esse registro e um forte abraço.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Dorival. A próxima é a Sra. Adriana Regina do Nascimento, da CPM, Conselho Gestor de Saúde Itaim Paulista. E, em seguida, Sr. Dony Calleb.

**A SRA. ADRIANA REGINA DO NASCIMENTO** – Bom dia a todos. Vou fazer uma breve autodescrição: sou uma mulher branca, estou de rabo de cavalo, de óculos, blusa rosa e uma blusa de frio, preta. Bom dia à Mesa.

Quero falar referente a uma proposta do meu território, que foi considerada inviável. Foi falado das 15 propostas do Participe Mais e as cinco mais bem votadas, e ela foi uma das que foi considerada inviável.

Quero falar do NAISPD em específico, que é o Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência. Porque eu sou uma mãe atípica, sou do Conselho Participativo Municipal do Itaim Paulista, do Conselho Gestor e do CAPS Infantil. E falando de Itaim Paulista e Curuçá, arredondando, somos quase 400 mil habitantes. E no nosso território não tem o NAISPD. E nós temos uma dificuldade, porque muitas crianças com deficiência, e eu da comunidade falando, muitos vêm com comorbidade, e a maioria é deficiente intelectual.

Então, quando você pega um jovem que tem 17 anos e 11 meses e recebe alta do CAPS; ele tem no seu corpo, sim, 17 anos e 11 meses, mas às vezes a sua idade mental, não. E nós não temos um território no Itaim Paulista. Nada. Para onde essas crianças vão? Ou essa pessoa com deficiência?

Puxando para o meu lado, no caso eu, uma mãe de uma criança autista, porque ele envelhece. E nós não temos no Itaim Paulista. O NAISPD foi algo que foi uma luta. Estou aqui com os meus companheiros da saúde, do Conselho Gestor. Nas 15 propostas passou, como cinco, só que ela foi considerada inviável. E eu estou aqui, quero fazer a leitura, estou trazendo para a Mesa, porque eu não entendi o porquê ela foi considerada inviável. E a resposta foi da Secretaria da Pessoa com Deficiência, por SMAD: “Não há viabilidade, pois albergue – centro de acolhida – é prerrogativa de Assistência Social. Na proposta, nós pedimos o NAISPD, que é o Núcleo de Assistência e Inclusão à Pessoa com Deficiência e eles alegaram que, no Itaim, tem dois albergues, centros de acolhimento. Eu não entendi.

Eu participei da audiência *on-line*, com a assistência técnica, e eu questioneei, por que, nós não existimos? A pessoa com deficiência, até desculpa, nós somos invisíveis? No CAPS

Infantil, por mês, são quase 1.200 atendimentos. Isso porque eu estou falando do CAPS, que é Saúde Mental. Mas e as outras pessoas com deficiência?

O Itaim Paulista é gigante. Como pode, no nosso território, nós não termos o NAISPD? Eu lido com pessoas com deficiência, porque eu participo como voluntária de várias instituições, associações, faço ativismo com a pessoa com deficiência, não só o autismo. A gente vê muita regressão, porque assim, a pessoa com deficiência, ela precisa de um apoio, de uma assistência, de uma continuidade. Se a gente quer um adulto hoje, vamos falar da criança, se a gente quer que seja um adulto com autonomia, dentro da sua deficiência, nós precisamos de serviço que os auxilie hoje.

O que eles têm no contraturno, falando de Itaim Paulista/Curuçá? Por que eles não têm o NAISPD, onde ele pode ir para ter uma assistência com pedagogia, uma fisioterapia? Porque o NAISPD engloba, ele pode ser um reforço, ele pode ajudar na terapia ocupacional. Então, o que eu quero trazer para a Mesa é mais uma indagação com frustração e com dor na alma. Porque a resposta foi inviável, falando que existe centro de acolhimento, albergue, sendo que a proposta, ela foi muito clara quando foi cadastrada.

Os meus companheiros da saúde me ajudaram muito, lutaram muito para que essa proposta ficasse entre as cinco mais bem votadas, e o NAISPD, ele foi considerado inviável em cima desse critério. E nós só pedimos no Itaim Paulista isso, olhe para as pessoas com deficiência, não só a criança, mas o adulto e o idoso, e principalmente olhe para quem cuida da pessoa com deficiência. Porque atrás de uma pessoa com deficiência existe uma família, e o que nós queremos são lugares para que nossos filhos, para que o nosso esposo, para que os nossos netos ocupem.

E por que no Itaim Paulista/Curuçá não existe o NAISPD? É porque quando passou pela viabilidade técnica, ele foi considerado inviável, porque ele foi considerado como centro de acolhimento, um albergue. Agradeço. Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Adriana. Tem a palavra o Sr. Dony Calleb, da Associação dos Barbeiros e Cabeleireiros. Depois é a Sra. Marcia Regina, Gestora



do CEU.

**O SR. DONY CALLEB** – Um pouco de desvantagem por ser alto. Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa, as autoridades presentes. Meu nome é Dony Calleb, para quem não me conhece, eu trabalho com empreendedorismo aqui no território de Cidade Tiradentes. Gostaria de falar de um tema muito importante, que é o emprego. Todas as falas que me antecederam, e acredito que irão percorrer durante o curso, vão falar um pouco sobre educação, sobre saúde, transporte, mas não há nada que se faça sem emprego. Sem emprego, não há saúde. Sem emprego, não há segurança. Sem emprego, não há desenvolvimento local.

E é estranho, quando falamos de Plano Diretor e Plano de Metas da cidade, e é colocado lá desenvolvimento local, o que se fala são de apenas cursos. Cursos são bons, eu trabalho com empreendedorismo, curso de capacitação é importante. Sim, capacita a pessoa. Mas cadê o emprego para essa pessoa empreender?

Aqui em Cidade Tiradentes, quem quiser empreender, se for procurar um ponto comercial para alugar, ele vai pagar, no mínimo, de cinco a 15 mil reais nesse ponto. Então, um pequeno comerciante, um pequeno empreendedor, como que ele vai empreender? Ele vai pagar cinco mil, 10 mil, 15 mil de aluguel, e quando há um ponto disponível aqui, já tem 10 pessoas na fila querendo alugar esse ponto. Então, desenvolvimento local é criar polos comerciais para que esses pequenos empreendedores realmente empreendam e desenvolvam o bairro. Se o bairro não tiver empreendimentos, como ele irá se desenvolver? Dentro do Plano Diretor, dentro do Plano de Metas, com todo o problema que aconteceu na revisão, é melhor tê-lo do que não ter nada.

Então, nós temos um Plano Diretor, temos um Plano de Metas, que todo mundo deveria estar atento, que a Prefeitura deveria disponibilizar cartilhas, o tempo inteiro, para a população estar atenta a essa questão. Eu sempre defendo a questão do desenvolvimento local, mas de verdade, não um faz-de-conta. Criar polos comerciais para que a população de Cidade Tiradentes possa empreender, de fato, e desenvolver o bairro.

Muito obrigado a todos. Essa é um pouco da minha fala. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bem-feita, bem colocada. Obrigado, Dony. Vou passar, agora, para a Sra. Maria Auxiliadora Chaves, do IFSP, e, depois para a Sra. Marcia Regina.

**A SRA. MARIA AUXILIADORA CHAVES** – Gente, desculpem-me, mas não vou ficar atrás do púlpito, senão ninguém me vê.

Bom dia a todos, todas e todes. Eu já vou deixar aqui o meu repúdio ao nosso Subprefeito e a toda a sua assessoria que já saiu. Ele seria peça fundamental para estar aqui nessa prestação de contas e até para nos ouvir. E uma outra que me deixa muito triste é a não participação da população. E eu acredito que seja por uma falta de comunicação do Poder Público, no geral. A gente tem vários gargalos na questão da comunicação que realmente é muito ruim. Porque aqui parece que tem um representante de cada região. São seis regiões. Mas cadê, fazer o quê?

E mais outra questão, que se faça um reparo, numa fala logo no início, porque a Sra. Francisca realmente era do Conselho Participativo, mas já não faz mais parte por excesso de faltas e também não foi colocado o nome das demais pessoas que estão aqui representando o Conselho Participativo. Acho que tem de ter um respeito minimamente por cada participação e representatividade. Que tenha um voto, essa pessoa é representada.

Quero agradecer aqui ao Dorival por ter falado da nossa luta pelo Instituto Federal Cidade Tiradentes, que é fundamental. A gente sabe o quanto isso vai trazer de benefício para o território, para o Governo, para a população. A gente tem aí um índice muito grande de jovens mortos, porque, infelizmente, não temos um ensino. Não só por isso, mas aí a gente vê uma outra questão: de segurança e outras questões mais.

Mas se a pessoa tem uma boa formação, com certeza ela não vai entrar num mundo errado. Então, a gente está aí nessa luta, eu faço parte da coordenação geral, e a gente está aí nas tratativas para também já começar, no ano que vem, o curso no Centro de Formação, que é um dos equipamentos mais importantes que nós temos aqui de cultura e de formação, e que, infelizmente, está ocioso por todos os fatores que a gente já conhece.

Uma outra questão que eu quero pontuar aqui é que o orçamento de Cidade Tiradentes é o menor orçamento. Isso é perverso diante de um território que é um dos maiores da região Leste. Chega a quase 500 mil, mas é claro que a gente sabe como se dá a proporcionalidade, porque é o IBGE que faz essa avaliação, e aí, no ano, não dão os dados certos. Não é culpa deles, mas vamos pensar que não são passadas essas informações corretas. Então, é muito perverso o que fazem com o nosso território.

Se o Governo não tiver um olhar, realmente ser sensível às pautas que nós temos aqui, que não são poucas, acho que é um dos territórios que mais tem essas especificidades, que é a Cidade Tiradentes. Por todas as políticas públicas, há falta de todas praticamente.

E eu sou muito sensível à questão do NAISPD, porque a gente precisa, e aí não é só no Itaim, são em todos os territórios. Uma coisa é lidar com as pessoas em situação de rua e outra coisa é lidar com as pessoas em situação, com as pessoas, os PCDs, que são as pessoas com deficiência. Então, acho que está no momento, a gente precisa pensar de fazer uma comunicação para fora, pensar em uma política pública para quem, de fato, precisa, porque o Governo não é para fazer nada do que ele pensa, do que ele acha, mas é a demanda local que vai determinar a ação dele. Então, se não tiver muito claro isso, é muito complicado.

E mais uma outra coisa, tem aqui a reforma do CEU. Eu sei que a Marcia vai falar, mas a gente precisa, o quanto antes, fazer isso andar, porque este aqui é um baita equipamento, é uma das nossas referências dos CEUs, que tem assim uma porta aberta para tudo o que a gente precisa, é um equipamento de suma importância, e a gente precisa. E quanto às outras reformas, me desculpe, falaram algumas, tem bastante unidade sendo construída, outras reformadas, em Cidade Tiradentes eu não vejo, desculpe você que falou.

Então, acho que a gente precisa até também pontuar, porque para a gente que acompanha, a gente vai lá, “Olha, isso não está certo”; mas, para a dona Mariazinha, para o Sr. José, que estão na ponta, que infelizmente não têm o conhecimento e a clareza, ela precisa ser realmente bem transparente. E não com linguagem técnica, mas com uma linguagem popular e de fato para todos, tá bom? Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Maria Auxiliadora. Agora, Marcia Regina Cardoso de Oliveira, Gestora do CEU.

**A SRA. MARCIA REGINA CARDOSO DE OLIVEIRA** - Bom dia a todos. Como Gestora do espaço CEU, é muito importante a reforma do CEU, precisamos dela. Essa reforma – em obras de 9,9 milhões - já entrou no processo orçamentário, mas ainda não chegou até nós.

Um dos nossos grandes problemas e desafios são os telhados. As unidades escolares sofrem com as chuvas. Quando nós chegamos ao CEU, era muito comum as crianças correrem no telhado. Aí você fala: “Como?”. Criança é criança, né, gente? Então, acabaram amassando muito as telhas, e precisamos da reforma.

Nós precisamos de um olhar para o lado de fora do CEU, esse lado que não é integral, mas é de nossa responsabilidade. Eu vivo brigando com o Lucas: é da Secretaria da Educação ou é da subprefeitura? Então, são coisas de que nós precisamos.

Eu tenho aqui o pessoal do Conselho Participativo de Cidade Tiradentes, eles pegam muito no meu pé. Se vocês têm tudo hoje organizado, é pelas demandas e falas dessa população; essa população reclama, e não reclama de forma ignorada, ela reclama de forma coesa. Então, nós temos as nossas piscinas, elas funcionam. No entanto, os nossos trocadores não são suficientes para que a água fique aquecida nos momentos mais difíceis, ou seja, no inverno. Mas no inverno precisa funcionar? A população clama que precisa. Então, é a voz dessa população, e nós precisamos realmente.

São 20 anos de um aparelho público que precisa. Já tiveram algumas reformas, e agora ela precisa novamente receber pintura, organização para que quando vocês entrarem, vejam que o espaço público está preservado e organizado. Então, nós pedimos que, dentro do orçamento que já foi posto, que venha a reforma, porque ela já está prevista. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Maria Regina. Caique Alves de Souza, do Conselho Municipal Participativo e CTTM.

**O SR. CAIQUE ALVES DE SOUZA** - Bom dia a todos. Me chamo Caique. Sou do Conselho Participativo daqui de Cidade Tiradentes e também do Conselho de Trânsito e

Transporte pela zona Leste.

Bom, vamos lá. É um pouquinho decepcionante. Claro, acho que para todo mundo que vem para cá, principalmente de outras regiões da zona Leste, vir do Itaim para cá não é fácil, vir de São Miguel não é fácil. E, quando a gente vem e observa que o orçamento não nos contempla, é muito mais decepcionante. Eu considero, na verdade, que esse orçamento é uma farsa, porque o que foi pedido, o que foi proposto pela população desses distritos não foi contemplado.

Por exemplo, Cidade Tiradentes, das cinco mais votadas, teve CAPS-AD, UBS, teve regularização fundiária, e só foi aprovada uma - e ainda de forma parcial, não é nem completa - ; enquanto você tem outros distritos, outras subprefeituras, como Pinheiros, Vila Mariana, áreas nobres, áreas que têm recursos, mas são as que foram mais contempladas. Ou seja, nós, que somos desses territórios das bordas da cidade de São Paulo, somos sempre os mais esquecidos, e nós fomos esquecidos novamente nesse orçamento.

Ele demonstra uma disparidade muito gritante entre o que a gente está passando e o que a gente está vivendo. É curioso que o território de Cidade Tiradentes – 1,1 bilhão para o território – seja o menor de todas, incluindo um conjunto que já está com mais de 230 milhões de habitantes, segundo os dados que a Prefeitura usa, do Participe Mais. Porém, a gente sabe que é muito mais, pois já existem discussões falando que a população está na ordem dos 500 mil moradores, já é um dos bairros mais populosos do Brasil. Nós estamos batendo com o Campo Grande, no Rio; temos o maior conjunto habitacional da América Latina e o menor orçamento da subprefeitura da zona Leste.

Você tem 32 milhões para a Subprefeitura de Cidade Tiradentes. Como a subprefeitura vai conseguir atuar de forma eficiente com um orçamento minúsculo? E olha que a equipe da Tiradentes, da subprefeitura, a gente que trabalha com conselhos sabe que o pessoal que trabalha na subprefeitura é competente, eles são interessados porque são moradores daqui; mas sem dinheiro não tem como trabalhar, não tem como trazer os benefícios que tanto os moradores buscam.

O que está sendo colocado aqui são lutas de várias pessoas que estão aqui há anos lutando, desde quando Tiradentes era mato, nos anos 80, e se comprava pão na Kombi. É dessas lutas que estamos falando. A gente está lutando agora para o Instituto Federal, tem lutas aqui de regularização fundiária, tem luta por trabalho; e acho que a fala foi sensacional, porque o que a gente está fazendo hoje é nos deslocarmos mais de 30 quilômetros todos os dias para conseguir o ganha-pão, e a gente não consegue trabalhar dentro do bairro.

Ainda existe essa lógica de bairro-dormitório, essa lógica de bolsões de alojamento de moradores que só faz a gente fazer o quê? Só vir para dormir, a gente não consegue viver. Não adianta somente colocar moradores nos bairros e não colocar equipamentos básicos. E o que foi proposto no Orçamento Cidadão é o básico, que são as lutas que nós estamos pedindo há anos: escola, hospitais, UPA.

Eu estava observando, lá naquela devolutiva, a luta do pessoal do Iguatemi por uma UPA. É impressionante que, até hoje, o Iguatemi ainda esteja subordinado a São Mateus, que é muito grande, e ali, pelo tamanho, já precisa de uma superprefeitura própria porque as demandas do Iguatemi para trás - o Nova Vitória, as demandas da região do Recanto Verde Sol -, são muito únicas comparadas às de São Mateus.

É o que aconteceu em Sapopemba. Tem que dividir essas superprefeituras para ter um orçamento específico. E a gente está vendo que o orçamento que foi proposto para esse ano é irrisório, ele é vergonhoso e demonstra ainda a incapacidade do Prefeito Ricardo Nunes de propor uma cidade em que o pobre esteja no orçamento, em que a população participe do orçamento, e a gente não está vendo isso nessa devolutiva.

Só para concluir, a gente pede, e isso é importante tanto para os que vieram aqui quanto para vocês que estão lá em cima, quando vierem à periferia, quando vierem falar sobre orçamento, lembrem que quando vocês mexem em um centavo, vocês estão mexendo na vida de cada um desses que estão aqui, porque a gente não saiu de casa à toa. Eu tive que trocar a minha folga do trabalho para vir aqui para falar o que estou falando hoje. Estou perdendo dinheiro para estar aqui. A população que vem aqui é uma população que está carente do básico, e a

gente está cansado de ouvir as mesmas desculpas: “Mas o orçamento está inchado”, “Mas o orçamento ...”. A gente tem que estar na conta. E quando vocês colocam um orçamento mínimo para as periferias, vocês estão dando importância mínima. A Prefeitura de São Paulo está dando importância mínima, Ricardo Nunes botando importância mínima. Nós não somos mínimos. São 200 e poucos mil moradores, segundo os dados de vocês, são mais de 200 e poucos mil em São Miguel. Vão juntando tudo isso, e está na ordem de 2 ou 3 milhões de moradores. Nós não somos poucos, somos muitos e precisamos ser colocados como uma prioridade. Está bom? É isso que eu tenho a dizer. Bom dia a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Caique. Agora, Tatiana Silva dos Reis, do Centro Comunitário Castro Alves.

**A SRA. TATIANA SILVA DOS REIS** – Bom dia a todos. Bom dia à Bancada. Meu nome é Tatiana Reis, estou Presidente da Organização Cebech, situada na Cidade Tiradentes há mais de 25 anos, no legado dos meus pais.

Hoje venho falar sobre assistência social, dentro da Cidade Tiradentes, que é um setor tão importante quanto os de outras bandeiras, como transporte, saúde, educação e as reformas.

Estamos vendo, dentro desse contexto, na nossa Subprefeitura, as zeladorias que estão sendo realizadas dentro do território, mas precisamos também colocar um olhar para a Cidade Tiradentes na parte da assistência social, pois que foi objeto de um valor muito irrisório que, hoje, temos atravancada.

Também é necessário ter um olhar para os serviços que não existem aqui dentro do nosso bairro. Temos pouco SASF dentro da Cidade Tiradentes, mas nós somos um território abrangente, onde as famílias precisam de atendimento, acolhimento e autonomia para buscarem sua própria dignidade.

Também CCAs, CCInter, atendimento à criança e adolescente, para que eles não vão para a especial, faltam aqui dentro. E, completando a fala da nossa amiga do Itaim, também não temos NAISPD aqui. E precisamos desse atendimento dentro da Cidade Tiradentes, porque

as famílias precisam sair do território para serem atendidas em outro local. Isso é injusto, uma vez que você tem a demanda dentro do território e não tem esse tipo de serviço no mesmo local da demanda, ou seja, dentro de Cidade Tiradentes.

Portanto, precisamos de um olhar especial para a assistência para o idoso, para a criança, para o adolescente, para a família, que precisam de todo esse tipo de atendimento.

Só para frisar, então, dentro da Cidade Tiradentes, precisamos de um olhar para a assistência, para a CCA, CCInter, NAISPD, NCI, CDI e ILPI, que não temos aqui para o idoso.

Eu vou contemplar minha fala com pouco tempo, mas deixo a minha indignação sobre o valor que está destinado ao território de Cidade Tiradentes, onde está a maior Cohab da América Latina. Com um valor desse? Precisa ser revisto.

Bom dia a todos. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Tatiana. Eu passo agora, imediatamente, e já dizer da satisfação de conhecer o Dr. Adriano Santos, que chegou, neste ano, conosco lá na Câmara, de uma maneira brilhante. Ele que também é nosso anfitrião aqui, somos da zona Sul, não é Doutor? Tem a palavra, querido Vereador Dr. Adriano Santos.

**O SR. DR. ADRIANO SANTOS** – Bom dia, Presidente. Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa da Natália, e pedir licença, ao Presidente, pois é a única mulher à Mesa, conosco, hoje, e precisamos muito e, cada vez mais, da representatividade feminina.

Sou de São Miguel Paulista, aqui do lado, tempo de dez minutos, mas o Jair andou 73 quilômetros para chegar aqui, enquanto nós levamos apenas dez minutos.

Gostei muito da fala da Maria Auxiliadora, que estava sentada ali no canto, porque, tem razão, aqui na zona Leste, dos 20 piores distritos para se morar, nove estão na zona Leste. Nove! E Cidade Tiradentes é um deles. São Miguel, que é o meu bairro, tem dois distritos que estão com o IDH muito baixo.

E o que percebemos é a falta de representatividade da nossa região. Temos, em média, 2 milhões de moradores se incluirmos todas as Subprefeituras presentes aqui hoje. Dois milhões de moradores e, ainda assim, temos pouca representatividade. Daí temos



mesmo a dificuldade de ter orçamento, e também poder debater realmente as nossas dificuldades nas áreas da saúde, saneamento, educação, emprego.

Claro, temos diversos problemas aqui no extremo leste, mas a falta de representatividade da população também atrasa o nosso desenvolvimento, dificultando tudo, na saúde, na busca de emprego.

Portanto, o que a gente precisa fazer nessas audiências públicas? Talvez a falha realmente seja nossa, e eu até me incluo nisso, apesar de eu estar há dois meses na Câmara Municipal, eu entrei no lugar de um Vereador que foi cassado por racismo. Mas, vamos convidar as escolas, os diretores de escolas, os coordenadores de saúde, as pessoas precisam vir aqui para entendermos a nossa realidade.

Acredito que precisamos, realmente, sair daqui hoje com uma grande reflexão: como a gente faz para a sociedade participar? Pois, se a sociedade não participar, as coisas que chegarão aqui, em Cidade Tiradentes, talvez não sejam prioridades, não sejam as prioridades de São Miguel, nem serão as prioridades de Guaianases.

Gostaria, assim, de deixar essa grande reflexão para, ao sairmos daqui, hoje, que pensemos como vamos fazer para que o nosso povo do extremo leste compareça nas audiências públicas e, com isso, consigamos, realmente, debater aquilo que mais é necessário trazer para a nossa região.

Minha fala é breve, pois pensar assim é realmente importante, pensar nessa representatividade, porque senão o orçamento sempre será o mínimo para quem precisa de muito, enquanto o orçamento não pode ser o mínimo. O orçamento tem de ser o maior, porque a região dos extremos da cidade, o Marsilac, por exemplo, com o pior IDH - incluindo aqui os nove distritos da zona Leste - nós sempre ficaremos por último!

E a nossa luta é para que a política pública chegue aqui na nossa região. Eu não consigo entender como é que nós temos, estando no século XXI, já em 2023, ainda temos palafitas em Cidade Tiradentes. Nós temos palafitas no Itaim, palafitas em São Miguel, qualquer chuva que precipite, as pessoas que moram no barraco vivem dentro da água.

Na minha região, uma escola acolheu 300 famílias durante praticamente um mês até a água baixar, para que as pessoas pudessem voltar para suas casas. Então, a gente precisa realmente trabalhar, lutar, brigar, convocar o nosso povo para que o dinheiro chegue e, assim, consigamos resolver parte dos nossos problemas.

Então, é isso aí. Muito bom dia a todos. Obrigado, e até mais. A luta sempre continua.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Vereador Dr. Adriano Santos. Geralmente o Relator faz a compilação de tudo que foi exposto aqui. O Vereador Dr. Sidney já foi Relator, do ano passado para este ano e deste ano para o próximo. E a gente procura, considerando que o assunto é geral, apesar de ser nas Subprefeituras, elencando seis Subprefeituras, mas o tema é geral, portanto, o Relator, geralmente, faz seus breves apontamos.

Por isso peço, neste momento, para o Dr. Sidney fazer um relato do que foi feito até aqui, com as demandas colocadas, e daí partimos para o encerramento.

Tem a palavra o Relator do Orçamento, Vereador Dr. Sidney Cruz.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Bom dia a todos. Bom dia, pessoal!

- Manifestação na plateia.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Isso, ânimo. Quero aqui cumprimentar o nosso Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, o nobre Vereador Jair Tatto; o Adriano, que é o nosso mais novo Vereador. Eu também sou Vereador de primeiro mandato, mas hoje tem alguém que é mais novo do que eu na Casa.

Quero cumprimentar o Dr. Samuel pela apresentação. Nas últimas audiências, o senhor sempre presente, junto conosco. Estamos na 16ª audiência, a 5ª audiência regional.

Quero cumprimentar também o Valmir Couto, que está representando a Subprefeita de São Miguel Paulista; o Alex Francisco, representando também o Subprefeito Guilherme Bahia, da Subprefeitura do Itaim; a Natália, de fato a única mulher compondo a Mesa; o Francisco Alberto, representando o Sr. Rafael, Subprefeito de Itaquera; e o Lucas Santos, representando a Subprefeitura de Cidade Tiradentes. Ele é o Sub, não é? (Pausa) Já voltou. Ele é o mais jovem,

acho que é um dos mais jovens Subprefeitos. (Pausa) É o mais jovem Subprefeito das 32 Subprefeituras existentes na cidade de São Paulo. Também o Benedito, aqui representando o Roberto Bernal.

Quero cumprimentar também a Camila e a Mirella, intérpretes de Libras; todos os presentes na pessoa do Sampell; as pessoas da assessoria; a Guarda Civil Metropolitana, sempre acompanhando as nossas audiências, e o público que nos acompanha pela Rede Câmara.

Eu queria começar minha fala parabenizando o Presidente Jair Tatto. Esta é a quinta audiência regional, uma proposta nossa, da Comissão, que não estava no escopo e não aconteceu mesmo no ano passado. Foi uma proposta para possibilitar a participação dentro dos territórios. Então, acho que esta iniciativa, Sr. Presidente, demonstra a importância que esta Comissão, nesta construção da Peça Orçamentária, deu à participação do nosso povo. É uma pena, como falado pelo Vereador Adriano Santos, que poucos participem. Quando a gente chega num território tão carente, infelizmente, isso acaba enfraquecendo as lutas, porque o fortalecimento das conquistas acontece por meio da participação social. A gente precisa voltar a trazer as pessoas para o debate político.

Ouvi atentamente todas as falas, do Dorival França, da Adriana, do Dony, da Maria Auxiliadora, da Marcia Regina, do Caique e da Tatiana, mas eu quero fazer algumas ponderações, principalmente com relação ao que foi falado pela Dona Maria Auxiliadora, da importância do Instituto Federal. Se existe educação pública de qualidade, o Instituto Federal representa essa qualidade não só aqui na cidade de São Paulo. Eu tenho uma relação muito boa com eles e tive oportunidade de ir ao campus Armênia por algumas vezes e só lá tem sete mil alunos. Infelizmente, a qualidade educacional do Instituto está longe de ser a mesma da do nosso país.

Eu espero que o novo campus da zona Leste saia com brevidade, e eu acredito, pelo que foi falado pelo Governo Federal. Também existe a participação do Governo Municipal, porque a gente precisa da concessão do espaço. Essa parceria é importante para a

implementação desse campus na zona Leste.

Alguns conselheiros participativos falaram, mas eu acho que, de forma mais contundente, o Caique nos trouxe algumas indignações que, em parte, eu concordo. Eu acho que a gente tem que avançar em muita coisa, mas a gente precisa reconhecer alguns passos que já foram dados. Por exemplo, o Conselho Participativo do Município de São Paulo hoje tem mais recursos deliberativos do que este Vereador. São seis milhões a mais por ano destinados para cada subprefeitura pelo Prefeito Ricardo Nunes. Foi a primeira vez que essa iniciativa aconteceu na cidade de São Paulo. Contra fatos não há argumentos. Isso é fato e, se não chegou, tem alguma coisa errada na subprefeitura.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Já está em licitação, né? Então, pela primeira vez isso aconteceu. E eu quero antecipar, Lucas, demais participantes desta Mesa e todos que nos acompanham, que, apesar de ter sido um pedido e uma luta do Conselho, essa deliberação partiu do nosso Prefeito.

Eu quero garantir esses recursos para o próximo ano. Já conversei com o Presidente Jair Tatto e com os membros da Comissão de Finanças para inserirmos esses recursos na Peça Orçamentária de 2024, Caique. Então, já existem esses recursos em todas as subprefeituras e, inclusive, o Lucas já falou que uma obra já está sendo licitada e três obras que foram indicadas pelos conselheiros serão realizadas. Isso está documentado em ata. Portanto, é um avanço, porque isso não existia e agora nós, Vereadores eleitos, temos seis milhões de reais por ano em emendas parlamentares. Os conselheiros participativos tiveram e terão – e isso eu já posso garantir –, para 2023 mais seis milhões de reais. Isso a gente precisa reconhecer.

Com relação ao déficit habitacional, ele é gigante há anos e vem crescendo principalmente na cidade de São Paulo. Esse é um problema que nós temos no País, mas aqui, uma cidade de 12 milhões de habitantes, é maior. Porém, o Poder Executivo já entregou 20 mil unidades habitacionais, e o Programa Pode Entrar foi aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo. Presidente Jair Tatto, há o planejamento e a programação de entrega de um total de 49

mil unidades habitacionais. É o maior programa habitacional da história da cidade de São Paulo.

Temos muito a avançar, e não sou eu a dizer que não, mas precisamos reconhecer que estamos avançando.

Obras de contenção em córregos. Quem mora dentro de comunidades – e eu sou filho de uma delas, lá no extremo da zona Sul – sabe da importância dessas obras de contenções, que vêm acontecendo a passos largos. Lá no Jabaquara, nós tivemos dois mil quilômetros de contenção no córrego Água Espriada, que contempla mais de seis comunidades. Temos muito a avançar, mas estamos avançando.

Também gostaria de falar sobre a área social, pois aqui foi citada a falta de equipamentos. Eu tenho a sensibilidade de entender, e o Jair concorda comigo, que SMADS e principalmente Direitos Humanos são as Pastas que lidam diretamente com o cuidado e o acolhimento das pessoas mais vulneráveis da nossa cidade. Inclusive, eu até comentei na última audiência pública que tivemos que essas Pastas não deveriam entrar no campo de disputas ideológicas e tampouco políticas por serem áreas sensíveis. O que a gente precisa é unir forças para melhorar e mais bem atender quem mais precisa. O Orçamento que o Executivo mandou para a SMADS é o maior da história. Eu vou sempre repetir que nós temos muito a avançar, mas, no ano passado, já aprovamos 1,9 bilhão e, para este ano, aumentou para 2,3 bilhões para todas as suas funções sociais, e é bom ressaltar que a participação do Governo Estadual e o Governo Federal a participação é mínima.

Eu espero que aumente, porque nós tivemos um problema com o Governo anterior, e eu acredito que o atual deve ter uma participação mais efetiva para que a gente possa melhorar até mesmo a nossa fala para a construção da Peça Orçamentária no próximo ano.

A Marcia Regina, Gestora do CEU Inácio Monteiro, falou de uma demanda que, me espanta ainda não ter sido contemplada. Falo isso porque vários CEUs estão sendo reformados na cidade de São Paulo. Eu vou até verificar, Marcia, porque eu acredito que essa reforma já deva estar no planejamento da SP Obras ou da própria Secretaria de Educação, porque inclusive as piscinas do CEU Alvarenga, que estavam interditadas há quatro anos, passaram por reforma

e serão entregues agora. No CEU Caminho do Mar, cujo aniversário é agora, a quadra está sendo coberta e a reforma está sendo terminada. Por isso, eu tenho certeza de que é questão de dias para que essa reforma no CEU Inácio Monteiro, solicitada aqui pela população, aconteça, pois os CEUs são equipamentos de extrema importância para as nossas periferias. Inclusive, assim que eu cheguei aqui, comentei com o Vereador Jair o quão lindo é o auditório deste equipamento.

Dentro das periferias, esse é um dos melhores equipamentos que temos, e temos que aproveitar esses equipamentos para colocarmos políticas públicas inclusivas – já existem algumas – de forma continuada, tanto na área cultural como na área esportiva. A gente só vai melhorar o futuro desta cidade se a gente começar a investir no tripé da transformação, que eu chamo do tripé da cultura, do esporte e da educação. Eu sou fruto da força da educação. Então a gente precisa ter esse olhar por esses equipamentos, que são equipamentos valiosíssimos dentro das nossas franjas, como foi falado pelo Caique.

Temos que descentralizar. No ano passado, já conseguimos na área cultural. Várias ações culturais foram descentralizadas. Avançamos com a ajuda do nosso Presidente, muito experiente, conseguimos colocar 50 milhões de reais no orçamento da cultura no ano passado. V.Exa. fez parte, encabeçou essa luta. Conseguimos na área social criar o Fundo de Combate à Insegurança Alimentar, um fundo de 190 milhões de reais para o Pop Rua. Conseguimos colocar mais 50 milhões de reais do orçamento que chegou a Casa da PLOA, de 2022 para 2023. São políticas que foram implementadas durante o debate da construção do substitutivo da PLOA para 2023.

Este ano, por exemplo, o combate à insegurança alimentar, a peça orçamentária já chega com 330 milhões de reais. Estamos avançando e vamos continuar a luta porque não há avanços sem lutas.

Quero agradecer a presença de todos novamente. Coloco-me à disposição de vocês.

Gostaria de mencionar algo importante. A Adriana falou sobre o Núcleo de Assistência das Pessoas com Deficiência. Eu me compadeço com a fala da senhora, eu preciso

até ver, porque eu acho que foi um equívoco. Onde está a Dona Adriana? Desculpa. Eu me compadeço com a fala da senhora e eu acredito que aconteceu um equívoco nessa fundamentação. A gente precisa até avaliar, porque às vezes foi o copia e cola, porque infelizmente somos seres humanos e erros também acontecem. Gostaria de falar com a senhora, no final, para verificar o que aconteceu junto ao Secretário Bezerra.

Quero agradecer a presença de todos vocês e, novamente, fazer um agradecimento muito especial a toda a nossa assessoria. Que equipe competente: pessoal da CTEO. Vocês fazem a vida do Vereador, que não é fácil, essa história que político não trabalha, o Presidente Jair aqui acabou de me falar, olha, eu andei mais de 70 quilômetros para chegar até aqui, e eu não muito menos, porque eu moro ao lado do Presidente Jair, e a gente vem com muita vontade, com prazer, com satisfação, porque é esta a nossa missão. É uma pena que o auditório tão bonito, tão grande, esteja tão vazio.

Muito obrigado a todos. Desejo um ótimo final de semana. Esta é última audiência pública realizada. Na semana que vem, votaremos em primeira e espero que a gente possa melhorar uma Peça que já chegou com muitas melhoras, equiparada à do ano passado.

Muito obrigado. Fiquem com Deus. Vamos continuar juntos, porque juntos somos mais fortes. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Obrigado, nobre Relator.

Eu quero também agradecer a nossa gestora, que nos recebeu com muito carinho, em um espaço maravilhoso, um bom café também. Agradeço ao Subprefeito, à Marcia, subprefeitos, representantes, a nossa querida e única mulher na Mesa também.

Agradeço à Guarda Civil Metropolitana que nos acompanha sempre, mas não é para cuidar da gente não – sempre brinco com meus colegas. Eles cuidam do equipamento público. Nós, Vereadores, graças a Deus, não estamos precisando. Eu brinco sempre com meus companheiros da Guarda. Eles vêm como alguém que acompanha os espaços públicos, é o papel da Guarda preservar o patrimônio.

E também à equipe legislativa, das 15 ou 16 audiências, hoje é a última, a Márcia, o

Fernando, a Carmen, o Fernando e o Mário, e à equipe da CTEO.

Quando a gente coloca que, mesmo com toda dificuldade, tudo aquilo que vocês escreverem e mandarem é levado em conta, podem acreditar. Cada ação que vocês colocam através do *site*, colocado aqui, chega até a assessoria legislativa e chega até a equipe técnica que vai ajudar o Relator a compilar tudo isso.

Então, no orçamento, a gente vê esta dificuldade. Nós também estamos na Câmara, concomitantemente, discutindo a revisão do zoneamento, que é extremamente importante para a cidade de São Paulo. Os horários não são agradáveis, muitos trabalham. Lá na Câmara também a gente faz reuniões, às quartas-feiras, 10h. Tudo se leva em conta.

Nós estamos também tentando mecanismos. Lá atrás, eu fiz uma vez um projeto de lei que ainda não vingou, que é o orçamento participativo eletrônico, viu, Srs. Subprefeitos, considerando que hoje o acesso aumentou bem a possibilidade do acesso pelas redes sociais, mas a gente já sabe que há dificuldade.

Acho que nosso grande desafio são duas coisas. Primeiro, o orçamento, nós o estamos concluindo, porque no primeiro semestre tem o Orçamento Cidadão. A secretaria encaminha também um piloto. E há dificuldade também – os Srs. Subprefeitos sabem – para vocês se reunirem lá, e é dali que as coisas acontecem, porque ali você vai elencando situações por situações e elas chegam. E é, a partir dali, que nós... nós, não; a secretaria constrói a peça orçamentária.

Obviamente, tem coisas que já são de rotina, quando a gente fala da questão da previdência, do pagamento dos pensionistas, dos aposentados e precatórios, a folha de pagamento, mas as demandas regionais precisam ser para valer a partir daquilo. E essa garantia que lá chega, a gente tem também. Nós precisamos aumentar essa capacidade de participação popular, como o Dr. Adriano falou.

E eu acho, Vereador, nobre Relator também, que nós temos que verificar que o *site* da Câmara ainda não é o suficiente para chegarmos lá, porque nós temos que trabalhar com duas possibilidades. A melhor de todas, que a gente gosta, quando é presencial. A gente gosta



de casa cheia. Nós fizemos uma de assistência que não coube no Salão Nobre, de assistência e direitos humanos, dada a demanda e a necessidade.

Foi falado aqui sobre a questão da assistência e, realmente, por mais que houve um esforço nosso no ano passado, do Relator, ainda há ali uma diferença razoável que precisa ser corrigida. Quando se fala de assistência, tem uma dificuldade que é o sindicato. Ele coloca uma margem maior do que a inflação, no dissídio da categoria, que são os trabalhadores, vamos chamar terceirizados, das organizações sociais, e isso vai crescendo todo ano. Vai crescendo todo ano. A gente reconhece que a tarifa, tem alguns anos, não sofre reajuste, mas também não tinha sentido ter, o subsídio aumenta. Então tudo isso a gente tem colocado.

Então eu coloquei que são dois desafios; o primeiro é o Orçamento Cidadão. Hoje eu fiquei feliz, mas apenas os conselhos participativos da Cidade de Tiradentes vieram, acho que por coincidência, porque é anfitrião. Mas a gente sabe também das dificuldades que eles têm. Então nós precisamos fortalecer esses mecanismos.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Do Itaim Paulista, Helena.**

Então o que acontece? Precisamos criar esses mecanismos. Acho que nós temos que partir para valer para um formato eletrônico, sim, para garantir que a população tenha acesso.

Nós temos a Rede Câmara que tem feito um grande trabalho, mas também é um desafio. A audiência da Rede Câmara é traço, com todo o trabalho. Eles estão aqui conosco. Eles acompanham todas as audiências, eles fazem as externas, eles fazem lá dentro todo o trabalho, transmitem tudo o que acontece lá dentro, mas nós temos essa dificuldade também.

Então acho que esse desafio de a gente conseguir transformar de uma maneira eletrônica, quanto mais e acessível, para que possam lá entrar no próprio celular ou no notebook e dizer: “este *site* vai dizer qual é a demanda do meu bairro, do meu território, da minha subprefeitura, qual a demanda dessa área e fazer chegar.”

Eu acho que é um desafio que nós precisamos, para o ano que vem. Mas não sei se

estaremos na Comissão de Finanças... Eu estou lá há nove anos e não sei se continuarei. Eu gostaria de continuar, porque tem sido uma experiência muito positiva a gente poder discutir o orçamento da cidade de São Paulo. Porque não tem jeito, esta aqui é onde pega, é isso? É daqui que sai o caldo. Uma vez o Zelão me falou, em uma reunião, o pessoal estava reclamando e ele falou: “Olha, é que nem a casa da gente. Chega lá para o dia 29, para o dia 30, o negócio acaba, para esperar o próximo dia 5, não é isso?” Fim de ano acontece isso com o orçamento também.

Eu quero também fazer um registro: o Prefeito tem uma verba de remanejamento tranquila. Ele tem praticamente todo o orçamento para remanejar. O Dr. Sidney colocou aqui que o orçamento participativo solicitou seis milhões. Claro que é bom. Também eu não acho que esse seja o melhor caminho, que você coloque lá na Casa Civil um valor e você vá acertando conforme o grito. Também não sou contra, porque você socorre situações. Vocês ficaram felizes. Além das emendas parlamentares, vocês falaram: “Olha, vieram seis milhões que o Prefeito deu, para cada um, para o conselho participativo poder indicar”.

Então, claro que o que nós desejamos é que seja o inverso: que lá, no Orçamento Cidadão, se construa... Tem um plano de metas. O caixa da Prefeitura é muito robusto. Eu acho que o Plano de Metas, o Prefeito cumpre, porque tem recurso. Se ele falar que vai entregar 50 mil casas, eu acredito, eu não acho ruim, viu, Dr. Adriano. Se ele falar que vai entregar 12 CEUs ou mini CEUs, eu acredito, porque existe recurso. Nunca houve uma situação tão saudável no orçamento.

Eu tenho uma opinião também, eu preciso convencer o Relator, os Pares e o Prefeito de que o orçamento mandado pelo Executivo a gente pode devolver com valor maior. Eu sei que a Fazenda não vai gostar disso, o Prefeito também não, mas a gente tem o entendimento do que ocorreu este ano, de que aquilo que a gente construiu, que eram 97 bilhões, este ano já está em 110. Então, nós entregamos um relatório..., porque ele vira um substitutivo. Eu costumo dizer que quanto mais o Relator alterar, melhor para todo mundo. Quanto mais conseguir ter margem para alterar...

Eu estou defendendo aqui, publicamente, que a gente devolva com 5 bilhões a mais

do que está previsto, para cobrir as áreas. Lógico que eu vou ter que considerar a opinião dos Pares da Comissão de Finanças, do Relator. Também a Prefeitura pode ter divergência nisso. Mas eu queria aqui, para não me estender muito, dizer que o desafio é a participação popular. E também trazer as pessoas de casa ou de outras funções, não é fácil, porque todo mundo tem suas tarefas.

Eu não reclamei dos 73 quilômetros apenas, não, porque eu, mesmo morando no extremo Sul, tive mais de 6 mil votos na zona Leste, Dr. Adriano. Se não é aqui, eu não me elejo, não, então, vocês têm que me aguentar aqui, viu? Meus colegas, companheiros e companheiras sabem que é um imenso prazer poder atravessar a cidade e estar aqui na nossa gloriosa zona Leste, que representa 37,5% de toda a população da cidade de São Paulo. É a terra do Corinthians, não é? Fazer o quê? Nada é perfeito, não é?

Obrigado por vocês terem nos recebido aqui, enquanto Vereadores. Eu acho que o nosso papel tem de ser esse instrumento que diminui a distância de vocês. Quando eu falo da dificuldade de vocês, de se deslocarem da casa de vocês para virem para uma audiência pública como esta, para irem lá no Conselho Gestor de Saúde - que eu sei que todos aqui são bastante envolvidos -, para irem lá no Conselho de Cultura, para irem lá no Conselho Gestor, no Conselho Participativo, no Conselho de Representantes, é difícil. Então, nós temos de criar mecanismos para que vocês possam, da casa de vocês, do celular de vocês, dizer: “Olha, nós precisamos imediatamente,... Essas áreas do orçamento, essa subprefeitura está precisando que essas demandas entrem no plano orçamentário da cidade de São Paulo”.

Está bom, gente? Então, nada mais a tratar, muito obrigado a todos e a todas.  
(Palmas) E um bom sábado e um bom fim de semana para vocês.

Estão encerrados os nossos trabalhos.